



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Bibliotecas que transformam: o relato da Biblioteca Comunitária Girassol em Porto Alegre e a Biblioteca Popular La Esperanza em Medellín**

*Transformative Libraries: The Story of the Girassol Community Library in Porto Alegre and the La Esperanza Popular Library in Medellín*

**Priscila Macedo** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –  
macedo.prisciladequeiroz@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta o papel das bibliotecas comunitárias na democratização da informação e da cultura. Para isso, realizou um estudo comparativo entre a Biblioteca Comunitária Girassol, localizada no bairro Sarandi, em Porto Alegre/RS, e a Biblioteca Popular Família La Esperanza, em Medellín, Colômbia. A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, utilizando fotografias, observação, pesquisa em sites, diário de campo e levantamento bibliográfico. Considera-se que ambas as bibliotecas desempenham funções essenciais que democratizam o acesso à informação e à cultura ao oferecer espaços dinâmicos e programas inovadores, ampliando o acesso à leitura, à cultura e ao fortalecimento comunitário local sustentável.

**Palavras-chave:** Bibliotecas comunitárias. Informação. Cultura. Sustentabilidade.

**Abstract:** This research presents the role of community libraries in the democratization of information and culture. To this end, a comparative study was conducted between Biblioteca Comunitária Girassol, located in the Sarandi neighborhood in Porto Alegre, Brazil, and Biblioteca Popular Família La Esperanza, located in Medellín, Colombia. The

research adopts a qualitative and exploratory approach, using photographs, observation, website research, field notes, and bibliographic review as data collection methods. It is considered that both libraries play essential roles in democratizing access to information and culture by offering dynamic spaces and innovative programs that expand access to reading, culture, and sustainable local community strengthening.

**Keywords:** Community libraries. Information. Culture. Sustainability.



## 1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo a Biblioteconomia, derivada da Documentação, sustentou-se no armazenamento e na conservação dos livros, em uma dedicação exclusiva à arte de sua custódia. O acesso à informação escrita era restrito e muitos cidadãos não exerciam a prática leitora. Entretanto, atualmente, o campo da Biblioteconomia busca ampliar suas funções para além do armazenamento e organização da informação e torna-se fundamental a sua disseminação e a sua circulação de maneira mais democrática.

Esse acesso democrático consiste em buscar a garantia da equidade dos diversos bens culturais entre os diferentes indivíduos. Por conseguinte, podemos trazer o objeto principal desta pesquisa que é a biblioteca comunitária, um espaço que ressalta a democratização da informação e da cultura ao assegurar a valorização de narrativas e práticas culturais comunitárias.

Para isso, será apresentado parcialmente o trabalho de conclusão desenvolvido por esta autora no curso de especialização em Teoria e Prática de Leitores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em 2023, onde foi realizado um estudo comparativo entre duas bibliotecas comunitárias: a Biblioteca Comunitária Girassol, situada no bairro Sarandi, em Porto Alegre/RS e a Biblioteca Popular Família La Esperanza, localizada em Medellín, Colômbia.

A escolha dessas duas bibliotecas ocorreu a partir da percepção das similaridades existentes entre Brasil e Colômbia no contexto das bibliotecas comunitárias. Desde 2014, a autora nutria o interesse em conhecer projetos de bibliotecas no país vizinho e, juntamente com seu envolvimento na Biblioteca Comunitária Girassol, da qual faz parte, percebeu a relevância de analisar essas duas bibliotecas geograficamente distantes, mas próximas em razão dos trabalhos socioculturais desenvolvidos em suas comunidades.

Por tais motivos, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como as bibliotecas comunitárias, por meio do seu acesso democrático proporciona o acesso à informação e à cultura através do seu comprometimento sociocultural. Já seus objetivos específicos estão divididos em: a) conceituar o termo de biblioteca comunitária com o objetivo associar à informação e à cultura; b) relacionar os meios de informação e de cultura nas bibliotecas: BC Girassol e Biblioteca La esperanza, a fim de compreender a



democratização sociocultural nesses espaços; c) comparar contextos das duas bibliotecas no que tange o papel social nas suas comunidades.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa básica, do tipo exploratória e de natureza comparativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória apresenta planejamento flexível, permitindo considerar diferentes aspectos do fenômeno investigado. A análise comparativa entre a Biblioteca Comunitária Girassol e a Biblioteca Popular Família La Esperanza possibilitou identificar semelhanças e particularidades relacionadas ao acesso à informação, à cultura e às estratégias de sustentabilidade desenvolvidas em seus contextos socioculturais.

Desse modo, a coleta de dados foi realizada por meio de recursos visuais, como fotografias, observação dos espaços, pesquisa em sites institucionais e levantamento bibliográfico. As técnicas foram desenvolvidas a partir de três eixos da pesquisa exploratória: (a) levantamento bibliográfico; (b) observação; e (c) entrevistas abertas. Foram realizadas duas entrevistas com representantes das bibliotecas investigadas. A escolha das participantes ocorreu em função de sua atuação direta nas instituições analisadas. No caso da Biblioteca Comunitária Girassol, a seleção foi favorecida pelo envolvimento da pesquisadora com a biblioteca desde sua fundação, já o acesso à Biblioteca Popular Família La Esperanza ocorreu por meio da articulação local com um bibliotecário colombiano atuante na REBIPOA (Red de Bibliotecas Populares de Antioquia). A pesquisa foi desenvolvida entre fevereiro e outubro de 2023, período em que foram realizadas as observações, entrevistas e demais procedimentos de coleta de dados.

A seguir, serão apresentados o conceito de biblioteca comunitária e sua relação com a informação e a cultura; os resultados da pesquisa; e as considerações finais.

## **2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, INFORMAÇÃO E CULTURA**

O surgimento das bibliotecas comunitárias é bastante diverso e de acordo com Fernandez, Rosa e Machado (2019), as iniciativas comunitárias emergem, principalmente, por três questões: o descaso dos governos na manutenção das bibliotecas públicas, o enfoque primordialmente técnico dissociado das políticas culturais e o desejo das comunidades de possuírem um espaço cultural.



No Brasil, Macedo (2018) afirma que, em contraposição ao descaso do Estado, existe um movimento expressivo de bibliotecas comunitárias articulado pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), presente em periferias de diversas cidades brasileiras. A rede atua na luta por políticas públicas voltadas à leitura, especialmente a partir da perspectiva do “direito humano à leitura”, conceito amplamente discutido pelo sociólogo Antonio Candido.

Essas instituições, frequentemente criadas e mantidas pelas próprias comunidades, desempenham papel fundamental na promoção da cultura e na democratização do acesso ao conhecimento, transformando o acesso à informação em uma experiência cultural enriquecedora.

Elisa Machado elenca cinco motivos essenciais na criação de uma biblioteca comunitária:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade<sup>1</sup>, como resultado de uma ação cultural; 2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; 3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade; 4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; 5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (Machado, 2008, p. 60-61).

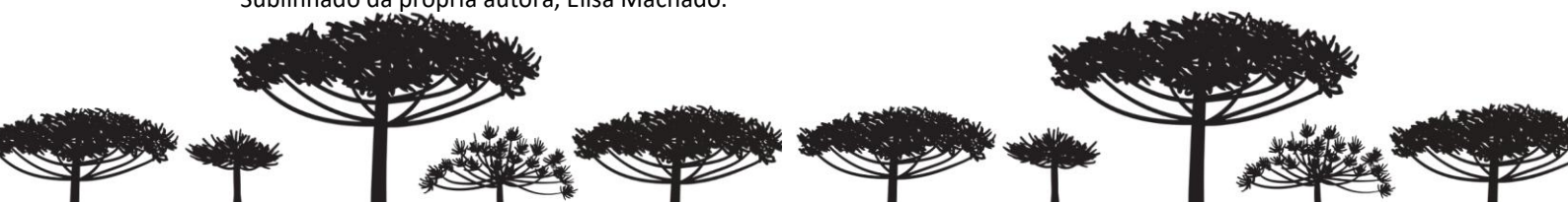
Isso mostra que as bibliotecas comunitárias são mais do que apenas estantes com livros, são espaços de encontro, convivência e intercâmbio cultural. Nelas acontecem palestras, mediações de leitura e eventos que enriquecem a vida comunitária. A diversidade cultural também é valorizada por meio de exposições, mostras artísticas e atividades que destacam identidades e saberes locais. Também, a circulação e a troca de livros entre os membros da comunidade criam um ciclo dinâmico de aprendizagem e fortalecem os laços sociais, enquanto os eventos multiculturais transformam esses espaços em importantes centros culturais.

Ademais, se constituem como espaços de alfabetização, oferecendo programas destinados a crianças e adultos que desejam desenvolver habilidades de leitura e escrita, além de atuarem como extensão da sala de aula, especialmente diante do fechamento de bibliotecas escolares públicas (Pires, 2025).

Silvia Castrillón traz a perspectiva de universalizar a cultura letrada por meio das bibliotecas, sobretudo com as bibliotecas escolares, no entanto, segundo Castrillón

---

<sup>1</sup> Sublinhado da própria autora, Elisa Machado.



(2011) as bibliotecas apresentam a responsabilidade social como instrumento de democratização da leitura e conseqüentemente uma democratização de conhecimento, possibilitando o exercício pleno da cidadania.

Nesse contexto, a informação pode ser compreendida em sua dimensão sociocultural, relacionando-se a pesquisas centradas em políticas, dinâmicas e práticas culturais. Sob essa perspectiva, mobilizam-se conceitos como apropriação simbólica, ação cultural, saberes informacionais, leitura e arte (Rasteli e Cavalcante, 2014).

Petit (2010), em *A arte de ler*, afirma que as ações literárias desenvolvidas em bibliotecas pressupõem a participação ativa dos sujeitos em um processo que não é autoritário nem elitista, tornando o leitor um ator social participativo na construção de sentidos.

Em consonância, Guaraldo e Almeida Júnior (2010) apontam as práticas leitoras, uma vez que a leitura integra o processo de apropriação da informação. Segundo os autores, como a informação necessita de um suporte para ser transmitida e apropriada, é por meio da leitura e da decodificação dos documentos que o indivíduo transforma informação em conhecimento.

Essa discussão ganha ressonância nas reflexões de Colono e Cavalcante (2020), ao defenderem que a função da biblioteca não deve restringir-se à conservação e guarda da informação, mas priorizar sua apropriação pelos sujeitos.

Dessa forma, com base nessa transformação e na relevância social, política e cultural, busca-se compreender as experiências da Biblioteca Comunitária Girassol e da Biblioteca Família La Esperanza, observando como esses espaços promovem o acesso democrático à informação e à cultura por meio de seu comprometimento sociocultural, apesar das distâncias geográficas que as separam.

A partir da próxima seção, a escrita passa a assumir a primeira pessoa, pois os relatos apresentados decorrem das experiências vivenciadas pela autora durante a pesquisa, desenvolvida a partir de uma metodologia exploratória centrada na observação e em entrevistas abertas, configurando-se como um estudo de caso.



### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA - RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A escrita desta seção assume caráter mais informal e em primeira pessoa, aproximando-se de um diário de campo construído a partir das experiências vivenciadas durante a pesquisa.

Começo pela **Biblioteca Comunitária Girassol**, da qual sou uma das fundadoras. Localizada no bairro Sarandi, zona norte de Porto Alegre, a biblioteca é organizada por moradores da comunidade, enquanto a gestão e processamento técnico são executados pela gestora e mediadora de leitura, com apoio de voluntários.

Em 2017, os integrantes da Conceito Arte iniciaram a construção da biblioteca comunitária por meio de um esforço coletivo que envolveu montagem de estantes, arrecadação, seleção e avaliação de livros, além do processamento técnico. Inaugurada em 24 de junho de 2017, a biblioteca surgiu da necessidade de um espaço descentralizado de acesso ao livro, à leitura e à cultura para os moradores do bairro.

Desde sua criação, a biblioteca integra a Beabah – Bibliotecas Comunitárias do RS, rede que contribuiu para a promoção da leitura e o fortalecimento do enraizamento comunitário. Por meio dela, a biblioteca recebeu recursos oriundos de projeto aprovado pela Fundação Itaú Social, destinados ao acervo, recursos humanos, oficinas e seminários. Contudo, a partir de 2022, esses recursos sofreram cortes significativos e atualmente são suficientes apenas para remunerar uma pessoa da comunidade, com valor inferior a um salário-mínimo.

Devido aos cortes de gastos, a biblioteca abre fixo todos os sábados, das 10h às 17h e nos outros dias da semana, o trabalho é realizado nas escolas públicas, creches e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Assim sendo, a biblioteca segue com voluntariado colaborativo em seu funcionamento e na busca de novos recursos. Suas atividades são: 1) empréstimo de livros; 2) oficinas; 3) consulta local; 4) teatro; 5) saraus; 6) trabalhos voltados ao meio ambiente e segurança alimentar; 7) mediação de leitura; 8) encontro com escritores.

Em 2022, realizou 36 mediações de leitura, 9 ações culturais, 1063 livros emprestados e consultados e ao todo 1.392 pessoas foram atendidas pela biblioteca. Foi possível adquirir tais informações da biblioteca por causa do meu envolvimento



direto com a biblioteca desde sua fundação, pelas visitas periódicas feitas e pelas trocas com a mediadora de leitura e as outras pessoas voluntárias.

Para conhecer a **Biblioteca La Esperanza**, realizei uma visita presencial, além de consultas a websites e uma conversa virtual com a coordenadora da fundação que reúne as bibliotecas populares de Medellín. A biblioteca está localizada na Comuna 6, bairro La Esperanza, em Medellín, Colômbia, e foi fundada em 1968 por um grupo de mulheres, tornando-se a primeira biblioteca popular local. Assim como outras comunas da cidade, o bairro enfrentou altos índices de violência nas décadas de 1980 e 1990, mas atualmente encontra-se pacificado.

Seu acervo conta com 4,7 mil livros e seu espaço é composto por mesas, cadeiras, muitas estantes e computadores para os frequentadores da biblioteca. Em 2022, quase 2 mil livros foram emprestados aos 5,7 mil visitantes.

A biblioteca também faz parte de uma Rede que se chama La Fundación Ratón de Biblioteca, fundada desde 1981 por Clemencia Gómez de Jaramillo, com o objetivo principal de apoiar e superar o problema de abandono de crianças e adolescentes dos bairros populares de Medellín.

No dia que eu fui não estava acontecendo nenhuma atividade específica, mas a biblioteca estava cheia de crianças e no horário da tarde tinham três pessoas trabalhando, duas bibliotecárias e um auxiliar de biblioteca. Conversei com as gestoras e naquele momento descobri que todas as pessoas ali eram remuneradas.

Vi crianças usando os computadores, 8 máquinas à disposição dos leitores. Além disso, os trabalhos desenvolvidos são: 1) empréstimo de livros; 2) informações da comunidade; 3) alfabetização; 4) trabalho voluntário; 5) serviços de internet; 6) ações culturais e literárias durante as férias escolares; 7) leituras em voz alta; 8) informática básica; 9) oficinas.

Voltando ao Brasil, pude conversar com a coordenadora do projeto Ráton de La Biblioteca, Yamilli. Perguntei como a biblioteca se sustentava e ela trouxe que o financiamento da biblioteca vem de empresas privadas e do estado e constantemente projetos são escritos para conseguir novos recursos. 80% do recurso vem de empresas privadas e 20% do estado e tais financiamentos fazem com que a biblioteca abra de segunda a sábado, como informa o site da biblioteca: “Lunes a viernes de 9:00 a.m. a 5:30 p.m. Sábados de 9:00 a.m. a 12:30 p.m”.



As pessoas envolvidas com a biblioteca se dividem numa esfera local, nacional e internacional, onde é possível fazer o trabalho de base nas comunidades, já o trabalho nacional e internacional incide na busca por novas mobilizações de recursos.

Temos aqui duas bibliotecas que além da distância espacial, uma tem seis anos de existência e a outra mais de cinquenta anos e poder conhecer uma biblioteca comunitária, ou popular, não existe apenas um comparativo, mas a inspiração de seguir existindo em sua comunidade.

Ao comparar as bibliotecas, Girassol e La Esperanza, percebe-se que ambas desenvolvem atividades semelhantes, atuam em rede e promovem ações voltadas à leitura, à cultura e ao fortalecimento comunitário. Entretanto, apresentam diferenças significativas em relação ao tempo de existência, funcionamento e estrutura de trabalho, segundo o Quadro 1.

**Quadro 1** - Comparativo entre as bibliotecas

<b>Girassol</b>	<b>La Esperanza</b>
Efetua as mesmas atividades	Efetua as mesmas atividades
Trabalha em rede	Trabalha em rede
6 anos de atuação <sup>2</sup>	Mais de 50 anos
Abre fixo aos sábados, outros dias da semana trabalha com parceiros	Funciona de segunda a sábado
1 mediadora remunerada e uma coordenadora voluntária	Ao menos três pessoas remuneradas

Fonte: Macedo, 2023.

Enquanto a Biblioteca Comunitária Girassol possui seis anos de atuação e funciona de forma fixa apenas aos sábados, realizando atividades nos demais dias em parceria com outras instituições, a Biblioteca Popular La Esperanza possui mais de cinquenta anos de existência e mantém funcionamento regular de segunda a sábado. Além disso, a Girassol conta com uma mediadora de leitura remunerada e uma coordenadora voluntária, enquanto a La Esperanza possui ao menos três profissionais remunerados atuando no espaço.

---

<sup>2</sup> Conforme o ano de 2023. Em 2026 a biblioteca completa 9 anos.



Diante disso, percebo a importância do trabalho em rede e da articulação com outros espaços e parcerias, capazes de fortalecer as ações desenvolvidas no âmbito local dessas bibliotecas que contribuem para um acesso democrático da informação e da cultura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a Girassol quanto La Esperanza desempenham um papel vital no fortalecimento da identidade cultural de suas comunidades quando promovem eventos culturais, mediações de leitura, empréstimo de livros e oficinas. Considera-se que ambas as bibliotecas são equipamentos que promovem o acesso à informação e à cultura, ao oferecer espaços acolhedores

A importância de estarem trabalhando em rede, em conjunto com outras bibliotecas, capacita ainda mais o trabalho de base que as bibliotecas realizam em seus territórios, conseguindo incidir em políticas públicas, mobilização de recursos e mediação de leitura.

Em síntese, as bibliotecas ilustram como suas abordagens podem convergir na missão comum de democratizar a informação e a cultura, desempenhando papéis essenciais na formação de leitores, oferecendo espaços dinâmicos e programas inovadores que transcendem as barreiras tradicionais da biblioteca.

E mesmo com o descaso histórico do Estado no tratamento das políticas públicas do livro, da leitura e de bibliotecas, além da distribuição desigual dos meios culturais nas periferias do Brasil, os indivíduos destas comunidades periféricas escolheram a defesa da democratização à informação e à cultura como suas causas no combate às desigualdades informacionais e culturais.

#### REFERÊNCIAS

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

COLONO, B. A.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediação da informação para mulheres: um estudo de caso sobre a biblioteca comunitária abdias nascimento em londrina/pr. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135662>. Acesso em: 10 fev. 2022.



FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores.** Olinda: CCLF, Brasil:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARALDO, T. de S. B.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, informação e conhecimento: notas sobre a leitura de jornal. In: VALENTIM, Marta L. P. (Org.) **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507. Acesso em: 09 fev. 2021.

MACEDO, Priscila de Queiroz. **Bibliotecas comunitárias: agentes de resistência nas periferias.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189756>. Acesso em: 15 maio 2026.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PIRES, Maria Rosa M. Bibliotecas escolares fechadas atingem 3 milhões de alunos. **No Ponto do Fato**, 19 maio 2025. Disponível em: <https://nopontodofato.com/noticia/10316/bibliotecas-escolares-fechadas-atingem-3-milhoes-de-alunos>. Acesso em: 15 maio 2026.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

